

«A Hora do Diabo» - Joanna Latka

14 Abril / 2 Junho 2018

Galeria das Salgadeiras

O olhar, sempre atento e irónico de Joanna Latka propõe-nos, nesta sua nova exposição, uma reflexão sobre os mais incêndios que recentemente assolaram o nosso país, e, recuperando uma tragédia mais antiga, as cheias de Lisboa em 1967. Foram, ou melhor são porque persistem na nossa memória colectiva, catástrofes extremas que provocaram perdas de vida e de património, e que deveriam constituir um instrumento para uma consciência global do papel de cada um, indivíduos, instituições, Estado, neste complexo Mundo que é o nosso.

Água e fogo nos seus mais intensos cromatismos, figuras numa simbiose entre a fábula e a sátira, o Eu e o Outro, Deus e o Diabo, são elementos que nos poderão permitir descobrir se chegámos a um ponto de ruptura com a Natureza conosco mesmo, enquanto espécie. Será esta a hora do Diabo? E, afinal, onde reinará este espírito diabólico, esta Serpente que, em sua própria defesa, reclama: “Sou o Deus da Imaginação, perdido porque não crio.” Levados pela mão deste Diabo de Fernando Pessoa, indagamos-lhe “Que coisa tão pavorosa e tão bonita! O que é aquilo tudo ali em baixo?”, ao que nos responde “Aquilo, minha senhora, é o mundo!”.

Ana Matos
Lisboa, Março de 2018

(Ana Matos escreve de acordo com a antiga ortografia)

« The Hour of the Devil» - Joanna Latka

14 April / 2 June 2018

Galeria das Salgadeiras

In her new exhibition, the ever watchful and ironic eye of Joanna Latka blinks a reflection on extreme catastrophe perennial in our collective memory. Events that have caused loss of life and heritage, which should constitute an instrument of global awareness for individuals, institutions and state, in this complex world of ours.

Water and fire in their most intense chromatisms, figures in symbiosis between fable and satire, the Self and the Other, God and Devil, are elements that will allow us to discover – if we reach a point of fracture with Nature and with ourselves, as a species. Is this “The Hour of the Devil” – a title that leads us to the homonymous tale of Fernando Pessoa? And where will this diabolical spirit reign? A Serpent that, in her own defense, complains: “I’m the God of the Imagination, lost since I don’t create”*. Taken by the hands of Fernando Pessoa’s Devil, we ask him: “What such dreadful and beautiful thing! What is that downstairs?”** to which he answers – “That, my lady, is the world”.

Ana Matos
Lisboa, March 2018